

Apresentação

Em Portugal, ao nível da graduação em Serviço Social, desde o início da formação (décadas 30/40) e, especialmente a partir de 1960 melhorou-se continuamente a formação em métodos e técnicas de investigação, culminando, no final da década de 80 (no currículo que conduziu à licenciatura) com o aprofundamento dessa formação ao longo do curso, objetivando-se, no último ano, num trabalho de investigação. Apesar deste investimento na formação, tem-se constatado que os AS na intervenção direta não utilizam sistematicamente procedimentos investigativos e têm dificuldade em integrar o conhecimento teórico na intervenção e em transformar os saberes da prática em conhecimento objetivado e socialmente legitimado. A partir da literatura internacional consultada (Beldoe et al., 2007; Lunt et al., 2008; Shaw & Lunt, 2011; Bawen & Austin, 2013;) sabemos que esta situação, embora com contornos específicos em cada país, não ocorre apenas em Portugal. Porém, entre nós, à baixa produção de saber, acrescenta-se o facto de essa produção estar acantonada nos centros académicos, que funcionam de forma isolada, com pouca difusão e sem reflexos substantivos na intervenção direta. Embora o debate sobre esta questão não esteja a ser feito de forma alargada, há já alguma reflexão sobre esta dissociação. Branco (2008) aponta as seguintes causas: atribuições socioinstitucionais

do SS, cultura e habitus profissional, insuficiente e/ou inadequada formação dos investigadores e representação sócio histórica do SS apenas como profissão de intervenção. Considera ainda que a mudança exige alterações de natureza socioinstitucional, nomeadamente, melhoria e adequação da formação em investigação e, nós acrescentamos, melhoria sobretudo na orientação da formação prática numa perspetiva integradora, a criação de estruturas permanentes de investigação na academia e nos locais da prática, que na nossa perspetiva deverão funcionar em rede (articulando centros académicos, grupos de interventores, associações profissionais, grupos representativos de utentes/cuidadores e organismos que financiem os projetos). Foi a partir destas referências e procurando que as aprendizagens efetuadas pelos profissionais que frequentaram o “Curso Pós-Graduado de SS na Saúde Mental”, que em Novembro de 2014 se criou o Grupo de Serviço Social na Saúde Mental (GSSSM) ligado à APSS, com o apoio em formação e supervisão do CEDH da UCP e mais recentemente com a colaboração de membros de organizações de utentes e cuidadores na área da Saúde Mental.

Seminário Serviço Social na Saúde Mental: a Investigação na Prática

30 Setembro 2016

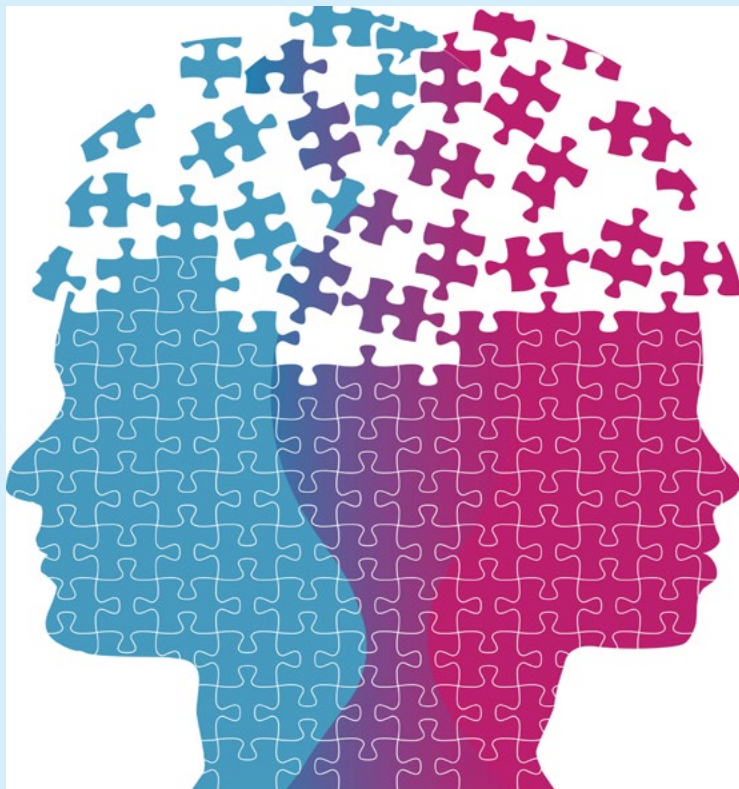
BIBLIOTECA JOÃO PAULO II
SALA DE EXPOSIÇÕES



Public Interest Policies
& Human Development
Research Group



APSS
Associação dos Profissionais
de Serviço Social



Seminário Serviço Social na Saúde Mental: a Investigação na Prática

PARTICIPAÇÃO LIVRE SUJEITA A INSCRIÇÃO

[FICHA DE INSCRIÇÃO](#)

Inscrições até 15 de Setembro de 2016

contacto : rlopes@fch.lisboa.ucp.pt

Programa

9:30 ABERTURA

Representantes CEDH, APSS e DGS - Programa Nacional para a Saúde Mental

10:00 h CONFERÊNCIA

Investigação na prática em Serviço Social
Francisco Branco, CEDH-UCP

11:00 h MESA 1

Projectos de investigação de práticas

Moderação: Maria Aurora Matias, CEDH e APSS

1. Reabilitação Psicossocial e Qualidade de Vida, um projecto em curso.

Carla Santos, Grupo Serviço Social na Saúde Mental - APSS

Sandra Pedrosa, Grupo Serviço Social na Saúde Mental - APSS

2: Participação de utentes e cuidadores em investigação em Saúde Mental

Joaquina Castelão, Presidente da Federação Portuguesa de Associações de Famílias "FamiliarMente"

Orlando Silva, Presidente da Rede Nacional de Pessoas com Experiência de Doença Mental

3. Boas Práticas do Serviço Social em Saúde Mental: Fundamentos para um projeto de investigação

Isabel Fazenda, CEDH e APSS; Grupo Serviço Social na Saúde Mental - APSS, FamiliarMente e RNPEDM

12:30 h DEBATE

13:00 ALMOÇO

14:30 h MESA 2

Intervenção do Serviço Social na Saúde Mental. Boas Práticas em Debate

Moderação: Isabel Fazenda, CEDH e APSS

1. Promoção da Saúde Mental e Combate ao Estigma através da Arte

Paula Domingos, DGS - Programa Nacional para a Saúde Mental

2. Intervenção do Terapeuta de Referência com formação de Serviço Social: impacto do suporte social na adesão ao tratamento de doentes mentais graves

Marta Repolho, Centro Hospitalar Lisboa Norte - Serviço de Psiquiatria

3. Mapeamento de assistentes sociais na saúde mental em Portugal

Teresa Gabriel, Grupo Serviço Social na Saúde Mental - APSS

16:00 h DEBATE

16:30 h COMENTÁRIO :

Sónia Guadalupe - Instituto Superior Miguel Torga e APSS

17:00 h Lançamento do LIVRO *Serviço Social na Saúde Mental*, com organização da DGS - PNpSM e APSS.